




ORIGINAL

## Caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros para formação complementar em saúde mental

Paths taken by future nurses for supplementary training in mental health

Caminos recorridos por los futuros enfermeros en la búsqueda de formación complementaria en salud mental


John Victor dos Santos Silva<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4671-102X>

Alice Correia Barros<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2627-7185>


Yasmin Maciel Ramos Loureiro<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6758-6964>


Thyara Maia Brandão<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4630-6956>

Mara Cristina Ribeiro<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6963-8158>

Ronildo Alves dos Santos<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3364-7727>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco (UPE). Recife, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Maceió, Alagoas, Brasil.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever os caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros na busca por complementar a formação em saúde mental. **Métodos:** Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado de setembro de 2020 a maio de 2021, com 36 estudantes, por meio de entrevista semiestruturada, utilizando como recurso tecnológico o aplicativo WhatsApp®. Os achados foram analisados à luz da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin e discutidos com a literatura científica sobre a temática. **Resultados:** A necessidade de complementação e aperfeiçoamento na formação em saúde mental acontece devido a disciplina ter pouca carga horária, conteúdos superficiais e poucas atividades práticas nos serviços de saúde mental. A busca também se dá pela afinidade com a área e o desejo de especializar para trabalhar no campo da saúde mental. As estratégias mais utilizadas são ligas acadêmicas, projetos de extensão, iniciação científica e participação em grupos de estudos. **Considerações Finais:** Embora configurem espaços de protagonismo para os estudantes, a busca por atividades complementares revela a fragilidade da formação nas disciplinas e que essa estratégia é escolhida apenas pelos estudantes que possuem afinidade com o campo de atuação.

**Descritores:** Educação em Enfermagem. Educação Superior. Ensino. Saúde Mental. Enfermagem Psiquiátrica.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the paths taken by future nurse in the search for supplementary training in mental health. **Methods:** A descriptive-exploratory study with a qualitative approach, conducted with 36 students between September 2020 to May 2021 through a semi-structured interview and using WhatsApp® as technological resource. The findings were analyzed in the light of Bardin's Content Analysis technique and discussed against the scientific literature on the theme. **Results:** The need to complement and improve training in mental health is due to the limited hour load of the academic discipline, to superficial contents, and to few practical activities in the mental health services. The search is also the result of affinity with the area and of the wish to undergo the specialization to work in the field of mental health. The most used strategies are academic leagues, extension projects, scientific initiation and participation in study groups. **Final Considerations:** Although they represent spaces of protagonism for the students, the search for supplementary activities reveals the fragility of the training in the academic disciplines and that this strategy is only chosen by the students who have an affinity with the field.

**Descriptors:** Nursing Education. Education, Higher. Teaching. Mental Health. Psychiatric Nursing.

### RESUMÉN

**Objetivo:** Describir los caminos recorridos por los futuros enfermeros que pretenden complementar su formación en salud mental. **Métodos:** Estudio descriptivo-exploratorio de enfoque cualitativo, realizado entre septiembre de 2020 y mayo de 2021 con 36 estudiantes por medio de entrevistas semiestruturadas, utilizando como la aplicación WhatsApp® como recurso tecnológico. Los hallazgos se analizaron sobre la base de la técnica de Análisis de Contenido de Bardin y se los analizó en función de la literatura científica sobre la temática. **Resultados:** La necesidad de complementar y perfeccionar la formación en salud mental se debe a que la carga horaria de la disciplina académica es insuficiente, a contenidos superficiales y la escasa cantidad de actividades prácticas en los servicios de salud mental. La búsqueda también responde a la afinidad con el área y al deseo de especializarse para trabajar en el campo de la salud mental. Las estrategias más utilizadas son ligas académicas, proyectos de extensión, iniciación científica y participación en grupos de estudio. **Consideraciones Finales:** Aunque representen espacios de protagonismo para los estudiantes, la búsqueda de actividades complementarias revela la fragilidad de la formación en las disciplinas académicas y solamente los estudiantes que posee cierta afinidad con el campo de desempeño profesional eligen esta estrategia.

**Descriptores:** Educación en Enfermería. Educación Superior. Docencia. Salud Mental. Enfermería Psiquiátrica.

## INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem (DCN/ENF) preveem a formação de enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, qualificados para o exercício da profissão e capazes de responder aos problemas de saúde, considerando as dimensões biopsicosocioculturais.<sup>(1)</sup> Nessas diretrizes, são apresentadas competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da formação e direcionam a estrutura dos cursos, por meio de conteúdos correspondentes, oferta de estágios e de atividades complementares que devem ser contempladas e estimuladas a participação docente.<sup>(1-2)</sup>

As diretrizes orientam as Instituições de Ensino Superior (IES) a criarem mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos desenvolvidos pelos estudantes mediante de práticas independentes, estimulando que os estudantes busquem aperfeiçoar conhecimentos e habilidades por meio dessas atividades complementares, importantes para o desenvolvimento profissional do futuro enfermeiro.<sup>(1,3)</sup>

Existe uma diversidade de atividades complementares que podem ser ofertadas. Geralmente organizadas por áreas de conhecimento, podem ser do tipo “ensino” (monitorias, estágios, cursos), “pesquisa” (Iniciação Científica, grupos de pesquisa, eventos acadêmicos e científico) “extensão” (projetos de extensão comunitária e ligas acadêmicas) ou “assistência” (estágios extracurriculares em serviços de saúde).<sup>(4)</sup>

A busca pelas atividades complementares por parte dos estudantes acontece de forma voluntária, independente e está relacionada a diferentes aspectos pessoais e acadêmicos. Na área da saúde, os mais procurados são projetos de extensão em diferentes serviços; iniciação científica e participação em grupos de pesquisa; participação em eventos científicos, como congressos, seminários, simpósios, encontros; e as monitorias em disciplinas.<sup>(5)</sup>

Não existe uma regra posta para a escolha, embora acredita-se haver uma motivação no estudante para participar de determinada atividade. Contudo, a maior parte procura essas atividades como forma de complementar a formação em determinada área específica que carece de mais conhecimento, em detrimento ao pouco espaço para aprendizado e discussão dentro do próprio curso de graduação.<sup>(2,5)</sup>

Sabendo que, nos últimos anos, a formação em saúde mental na graduação em enfermagem vem enfrentando mudanças e também apresenta limitações por parte da estrutura curricular e enfrenta entraves que, do ponto de vista pedagógico, estão fragilizando o ensino em saúde mental, torna-se importante conhecer quais as estratégias utilizadas pelos estudantes para complementar a formação e manter a qualidade no desenvolvimento profissional dos futuros enfermeiros.<sup>(6)</sup>

Assim, esse estudo procurou responder as seguintes questões: o que leva os estudantes de enfermagem buscar a formação complementar em saúde mental? Quais os caminhos que eles percorrem

Caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros.. para essa formação complementar? Desta maneira, o objetivo deste trabalho é descrever os caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros para a formação complementar em saúde mental.

## MÉTODOS

Estudo descrito-exploratório, com abordagem qualitativa<sup>(7)</sup> e ancorado na fundamentação teórico-metodológica da Análise de Conteúdo.<sup>(8)</sup> Para conferir maior rigor metodológico no desenvolvendo e escrita deste estudo, seguiu-se as orientações descritas no *Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research (COREQ)*.<sup>(9)</sup>

O cenário do estudo foi a capital Maceió, localizada no Nordeste brasileiro, com a participação de seis diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) que ofertam a graduação em enfermagem e que autorizaram sua realização por meio de termo assinado pela coordenação do curso ou responsável imediato.

A população desse estudo compreendeu os estudantes do curso superior em enfermagem. Foram incluídos alunos do último ano da graduação e excluídos os que não haviam concluído a disciplina de saúde mental. Por meio da técnica da bola de neve, os estudantes foram sendo convidados a partir do contato com o representante de turma que recebeu as informações da pesquisa e indicou estudantes que poderiam contribuir. A amostragem foi determinada pela técnica de saturação<sup>(10)</sup>, na qual se encerra inclusão de outros participantes quando os achados tornam-se repetitivos, sendo que 36 estudantes compuseram a amostra final do estudo.

A produção dos dados compreendeu o período de setembro de 2020 a maio de 2021, ocorrendo por meio da técnica de entrevista semiestruturada, com roteiro semiestruturado contendo 12 perguntas referentes ao processo de formação em saúde mental. Em virtude da pandemia da Covid-19, as entrevistas aconteceram de forma remota, pelo aplicativo *WhatsApp*®, em dias e horários agendados. Houve gravação em áudio das entrevistas, com média de duração de 43 minutos.

Os dados produzidos foram transcritos em programa Microsoft Word® por três autores, submetidos à técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin<sup>(8)</sup>, em três etapas e depois revisados pelos outros três autores do trabalho. Na primeira etapa - pré-análise -, os três primeiros autores fizeram uma leitura flutuante das entrevistas para familiaridade com as percepções e criação das primeiras categorias. Na segunda etapa - exploração do material - as falas foram desmembradas, organizadas e sistematizadas em subcategorias. Na terceira etapa - tratamento dos dados e interpretação - foram definidas as categorias principais e os dados interpretados. Nesse processo, emergiram duas categorias apresentadas nos resultados e discutidas com a literatura nacional e internacional sobre a temática.

Aos participantes foram apresentados os objetivos da pesquisa e solicitada participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) enviado por *e-mail*. Para

preservar a identidade, atribuiu-se os códigos “Aluno 1” a “Aluno 36”.

Aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) sob CAAE nº 30463520.1.0000.5393 e parecer de aprovação nº 4.075.817, 4.162.591 e 4.290.870 no ano de 2020, seguindo os princípios éticos da Resolução nº 510/2016/CNS e realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## RESULTADOS

### Necessidade de complementar conhecimentos e habilidades

Diferentes caminhos levam os estudantes de enfermagem a escolherem complementar a formação em saúde mental durante o período da graduação. O primeiro deles refere-se à necessidade eminente de complementar conhecimento e habilidades para a área em questão, porquanto foram trabalhados de forma generalizada durante as aulas.

*Pra ser sincera, eu participei de algumas palestras de saúde mental que tiveram em outras faculdades, pra conhecer um pouco mais, porque achei bem superficial o que a gente aprendeu na aula com a professora. Não é que a professora não deu a aula direito, mas eu senti necessidade de buscar mais, sabe? (Aluno 2)*

Ficou evidente na fala dos estudantes que a maior parte dos conteúdos eram sobre as psicopatologias e os estudantes consideraram que os demais deveriam ter tido mais destaque, como o próprio processo da Reabilitação Psicossocial, as ações e ferramentas desenvolvidas para promover o cuidado de enfermagem para as pessoas com transtornos mentais ou em sofrimento mental.

*Eu acho que a disciplina focou muito na doença. Falou muito sobre os transtornos. A disciplina foi toda pra isso, né. No começo falou da reforma, dos CAPS [Centro de Atenção Psicossocial], mas não foi muito bem explorado. Então eu vi que ia ter um congresso de saúde mental aqui e eu me inscrevi [...] lá eu tive oportunidade de conhecer mais, porque muitos profissionais dos CAPS palestraram, falaram do trabalho, e isso me ajudou a entender mais (Aluno 20)*

Desta forma, os estudantes optaram por participar de eventos científicos, como palestras, seminários, simpósios, encontros, jornadas e congressos, na intenção de conhecer um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido nos serviços.

*Foi na jornada de enfermagem [...] teve uma enfermeira do CAPS que explicou como é o trabalho de reinserção, reabilitação mental [...] e eu pude entender melhor, porque não ficou tão claro pra mim durante a disciplina (Aluno 27)*

O segundo caminho que leva a busca dos futuros enfermeiros a complementarem a formação está relacionado ao desenvolvimento das habilidades profissionais necessárias para o trabalho nos serviços

Caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros.. de saúde mental. Os estudantes relatam que as disciplinas proporcionaram pouca ou nenhuma prática em serviços de saúde mental, como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

*Eu entrei na liga de saúde mental para poder ir pra campo, né? Eu mesmo não tive nenhuma prática no CAPS na disciplina. Nenhuma mesmo! [...] A disciplina foi toda teórica. Então na liga eu fui pra o CAPS algumas vezes e deu pra fazer algumas atividades lá com os usuários. Eu também participei dos grupos terapêuticos lá com os profissionais de lá, com os usuários [...] (Aluno 11)*

Mesmo com as atividades em salas e o contato com alguns serviços, os alunos consideraram não ser suficiente para ter segurança nas ações e práticas do cuidado. Assim, procuram por programas, projetos de extensão ou ligas acadêmicas para se inserirem nos cenários dos serviços, com vistas a praticar as habilidades como acolhimento, escuta qualificada, grupos terapêuticos, entre outros.

*Eu participei de um projeto de extensão lá da [nome da Universidade] e que a gente foi nos CAPS e a gente pode conversar com os usuários. Eu pude fazer acolhimento com eles, com os familiares. A questão da escuta ativa, né? Foi muito proveitoso mesmo. Muito mais do que nas práticas da disciplina. Porque na disciplina a gente vai duas ou três vezes e o professor tá ali avaliando tudo, organizando tudo e a gente não fica tão à vontade assim, eu acho (Aluno 29)*

### Afinidade com a área de atuação e perspectiva profissional

Nessa segunda categoria temática, são apresentados outros dois caminhos que levam os estudantes de enfermagem na escolha de complementar a formação em saúde mental. O primeiro está relacionado com a própria afinidade dos estudantes com o campo de atuação.

*Eu estou participando de um grupo de pesquisa lá na [nome da Universidade] que é da saúde mental. Lá a gente discute muito sobre a reforma [psiquiátrica], sobre o cuidado da enfermagem, dos profissionais. Tem alunos, professor, profissionais dos serviços no grupo. Eu entrei porque eu gosto da área da saúde mental, né [...] (Aluno 33)*

Os estudantes relatam que ficaram encantados com a área profissional, como o processo de trabalho e tudo o que foi estudado, praticado, desenvolvido, despertando o interesse de seguir aperfeiçoando os conhecimentos e aprofundando, especializando em alguns temas mais específicos da área, o que os levou a participar de grupos de pesquisa, realizar iniciação científica, produzir trabalhos e fazer apresentações em eventos científicos.

*A minha iniciação [científica] é sobre suicídio, né? É uma área da saúde mental que eu gostei muito quando vi na disciplina. Só que na disciplina foi bem superficial [...] agora com a minha orientadora eu tô podendo conhecer mais, estudar mais, né, na pesquisa. Meu TCC [Trabalho de Conclusão de Curso] também vai ser sobre suicídio (Aluno 17)*

O segundo aspecto apresentando nessa categoria, que leva os estudantes na busca por se aperfeiçoar no conhecimento e habilidades, está relacionado à possibilidade de trabalho no campo da saúde mental. Os estudantes manifestam o desejo de trabalhar em serviços como os CAPS ou nos demais da rede de saúde, no atendimento e assistência das pessoas com transtornos mentais.

*Eu vejo a saúde mental como uma oportunidade de atuação. Eu quero trabalhar na assistência de saúde mental. Então, quanto mais eu me especializar eu vou estar mais preparado, não é mesmo? Eu penso em fazer uma especialização em saúde mental quando eu terminar a faculdade, pra me capacitar ainda mais e isso vai ser bom quando eu for procurar trabalhos nos serviços (Aluno 8)*

Esse campo de atuação é visualizado pelos estudantes como sendo uma oportunidade de se inserir no mercado de trabalho como profissional qualificado para o cuidado em saúde mental.

*Eu acho que tem lugar pra trabalhar no CAPS [...] então eu quero trabalhar em CAPS sim. Primeiro porque eu gosto da área e segundo porque eu vejo que tem vaga, tem lugar. Principalmente se você estiver bem capacitado, né. Porque quando a gente estudou a gente viu que a maioria dos profissionais não estão tão preparados assim. Então se eu me preparar bem eu consigo um trabalho lá [...] (Aluno 9)*

## DISCUSSÃO

Para as DCN/ENF, realizar atividades complementares deve ser um movimento natural e esperado por parte dos estudantes, haja vista, está previsto que nos projetos pedagógicos sejam dedicados o mínimo de 10% da carga horária dos cursos pra esse aproveitamento.<sup>(1)</sup> Embora existam diferentes estratégias e mecanismos reconhecidos como atividades complementares, deve-se considerar alguns pontos estruturais relacionados à oferta por parte das instituições, como: disponibilidade de corpo docente ou profissionais para conduzi-las; estrutura física; parceria com órgãos públicos e privados para oferta nos diferentes cenários; e planejamento estratégico.<sup>(2,3)</sup>

Os entrevistados desse estudo relataram que a busca pelas atividades extracurriculares ocorreu de forma independente. Contudo, deve-se considerar que essa busca é influenciada por aspectos como: a viabilidade em sua rotina acadêmica, pessoal e de trabalho; disponibilidade para participar das ações e práticas (quando existentes) nos cenários propostos; recursos financeiros despendidos para participação ou bolsas para ajuda de custo; periodicidade da atividade e tempo para sua conclusão; e demais questões que são determinantes pessoais de cada estudante para realização e permanência nas atividades.<sup>(3,4)</sup>

No tocante às atividades extracurriculares em saúde mental, observa-se que a busca por parte dos alunos se debruça, primeiramente, na fragilidade do ensino.<sup>(13)</sup> Uma revisão integrativa de diferentes estudos qualitativos realizados com estudantes de enfermagem aponta limitações e desafios para

Caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros.. ofertar formação de qualidade para a área em questão.<sup>(5)</sup> Disciplinas com carga horária insuficiente, conteúdos superficiais, pouca ou nenhuma prática em serviços, professores com pouca formação ou experiência na área, são algumas das razões que levam os estudantes a procurarem complementação.<sup>(11)</sup>

Os primeiros caminhos percorridos pelos estudantes referem-se aos eventos acadêmico-científicos. Cresce o número de eventos direcionados para o público acadêmico, como alternativa de disseminar novos conhecimentos e compartilhar práticas na área da saúde mental. Essa alternativa tem sido aceita pelos estudantes por ser de fácil realização. Os alunos consideram uma alternativa positiva, pois o período de realização é pequeno, além de proporcionar a experiência de outras culturas e realidades, quando ocorrem em outras cidades ou estados.<sup>(12)</sup>

Ademais, outros caminhos apontados no estudo foram os projetos de extensão e as ligas acadêmicas. Estudos brasileiros<sup>(3,14-15)</sup> apontam os projetos de extensão e as ligas acadêmicas como espaços favoráveis para o desenvolvimento não apenas das práticas de saúde, mas de um perfil profissional mais humano, na perspectiva da integralidade, em responder às necessidades individuais, familiares e coletivas que se apresentam na sociedade, considerando os aspectos biopsicossocioculturais, principalmente quando são realizadas ações em conjunto com profissionais e usuários dos serviços de saúde mental.

Diante disso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 7 de 2018, orienta que os Projetos Pedagógicos (PP) dos cursos destinem 10% de sua carga horária para atividades extensionistas e que sejam previstas na matriz curricular. Essa medida é para que a experiência e o contato com os diferentes cenários sociais transformem o estudante, de forma que ele se torne um profissional com formação crítico-reflexiva.<sup>(16)</sup>

Estudos internacionais<sup>(17-19)</sup> destacam a importância de incentivar estudantes na busca por outros espaços de formação em saúde mental, com vistas na construção de um perfil profissional em consonância com a realidade social. Esses estudos também reconhecem a limitação que a formação apresenta, impactando na assistência de enfermagem prestada às pessoas com transtornos mentais, principalmente nos serviços especializados, o que dificulta o próprio processo de recuperação dos indivíduos.

Outros caminhos apontados nesse estudo referem-se à participação em grupos de pesquisa e projetos de iniciação científica. Estudantes que participam do processo de construção da ciência por meio da pesquisa tornam-se profissionais mais críticos, reflexivos e resolutivos.<sup>(18)</sup> Esse desenvolvimento mais ativo do estudante aproxima-se das DCN/ENF que orienta desenvolver o futuro profissional na perspectiva da Educação Permanente em Saúde, sendo autônomo no seu aperfeiçoamento como enfermeiro, tornado suas práticas consonantes com as demandas da profissão e da sociedade.<sup>(1)</sup>

No mais, trona-se relevante pontuar que alguns estudantes buscam a complementação da formação

por despertarem o desejo de atuar como enfermeiros em serviços de saúde mental. Embora seja considerada uma área preterida entre os estudantes<sup>(20)</sup>, os futuros enfermeiros entrevistados manifestam que visualizam uma oportunidade de experiência e desenvolvimento profissional na área, manifestando o interesse de seguirem se especializando academicamente para o trabalho.

Todas essas questões apresentadas trazem um sentido duplo para a compreensão do fenômeno. Primeiro, que os estudantes estão cada vez mais ativos no seu processo de formação e procuram sempre aperfeiçoamento para o exercício profissional. Segundo que, mesmo com todos os avanços na política e no setor da educação, revela-se a ainda presente fragilidade do ensino da saúde mental na graduação em enfermagem.

A limitação desse estudo ocorre devido a ser uma pesquisa local e que não retrata uma realidade maior, sendo representativa outras regiões. Ademais, esse estudo contribui para reflexão a respeito da construção da estrutura curricular de saúde mental, que tem levado estudantes optarem por complementar a formação pela fragilidade apresentada no ensino nos cursos de enfermagem, permitindo que instituições, gestores e docentes transformem essa realidade, de forma que seja uma das áreas fortes na preparação dos futuros enfermeiros.

## CONCLUSÃO

Esse estudo apresenta os caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros para complementar a formação em saúde mental durante o período de graduação, revelando que as atividades complementares mais utilizadas são os projetos de extensão comunitária, ligas acadêmicas, iniciação científica, grupos de pesquisa e eventos científicos.

Verificou-se que a busca por aperfeiçoamento também sugere fragilidade do processo formativo desses futuros enfermeiros. A busca por complementar dá-se também pela curiosidade dos estudantes em aprender mais sobre o campo de atuação, refletindo no desejo pessoal de qualificação profissional após a graduação e desejo de tornarem-se trabalhadores na área da saúde mental.

Percebe-se os estudantes como sujeitos ativos na busca por complementar a formação, mas é importante destacar que as instituições precisam criar mecanismos para que essas atividades sejam ofertadas de forma contínua e de qualidade.

No mais, sugere-se que novos estudos sejam realizados com vistas a favorecer um mapeamento das atividades complementares de ensino, pesquisa, extensão e assistência na área da saúde mental que estão sendo desenvolvidas pelas instituições e as principais práticas extracurriculares realizadas no território brasileiro.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, [Internet]. 2001. Disponível em:

Caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros.. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

2. Adamy EK, Fernandes JD, Santos DCM, Sordi MRL, Ramos FRS, Silva KL, et al. Brazilian national curriculum guidelines for the undergraduate nursing course: ABEn's fight against setbacks. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(6): e740601. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2021740601>.

3. Bendrath EA, Basei AP. Atividades Complementares Curriculares (ACCs) como política educacional no estado do Paraná. *Educ. em Perspec. [Internet]*. 2018;9(1):104-26. doi: <https://doi.org/10.22294/eduper/ppge/ufv.v9i1.909>

4. Silva JVS, Moreira AS, Brandão TM, Santos AS. Nursing students and their perspective about mental health formation: an integrative review. *Rev Enferm UFPI.* 2021;10:e806. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v10i1.806>.

5. Haefner J, Filter M. Educating Mental Health Nurse Practitioners on Interprofessional Collaboration and Preparing Them for Collaborative Practice. *J Dr Nurs Pract.* 2022;15(1):3-10. doi: <https://doi.org/10.1891/JDNP-2021-0006>.

6. Melander K, Kortteisto T, Hermanson E, Kaltiala R, Mäki-Kokkila K, Kaila M, et al. *PLoS One.* 2022;17(2):e0264259. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0264259>

7. Minayo MCS, Costa AP. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Rev. Lusofona de Educ.* 2018;40:139-53. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>.

8. Bardin L. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70; 2016.

9. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care.* 2007;19(6):349-57. Disponível em: <http://intqhc.oxfordjournals.org/content/19/6/349.long>.

10. Hennink MM, Kaiser BN, Weber MB. What Influences Saturation? Estimating Sample Sizes in Focus Group Research. *Qual Health Res.* 2019 [citado em 26 de Jan 2022];29(10):1483-1496. doi: <https://doi.org/10.1177/1049732318821692>.

11. Rodrigues J, Lazzari DD, Martini JG, Testoni AK. Ensino da saúde mental em Enfermagem na percepção de professores. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2019;28:e20170012. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0012>.

12. Silva JVS, Santos Júnior CJ, Brandão TM, Ribeiro MC. Congresso Alagoano de Saúde Mental: experiências, desafios e contribuições para a formação na atenção psicossocial. *Rev. Docência Ens. Sup.* [Internet]. 2021;11:1-15. doi: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.19800>.

13. Dolansky MA, Nikstenas C, Badders A, Brannack L, Burant PA. Assessment of Primary Care Content in a Nursing Curriculum: Identification of Gaps and Strategies for Integration. *Nurse Educ.* 2022;47(1):E7-E11. doi: <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000001086>.

14. Silva JVS, Santos Júnior CJ, Santos LDL, Barbosa VMS, Brandão TM, Ribeiro MC. Liga Acadêmica interdisciplinar de Saúde Mental: ampliando a formação e as práticas no campo da atenção psicossocial. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2021;54(2):e-174130. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.174130>.

15. Nunes MRM, Montibeller C, Oliveira K, Arrabaca RCB, Theiss SMMB. Autoestima e saúde mental: Relato de experiência de um projeto de extensão. *Psicol. Argum.* 2013;31(73):283-9. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20487>.

16. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, [Internet]. 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)

17. Jones MS, Main ME, Garrett-Wright D, Malin CM, Pennington A. Mental Health Issues Among Farmers: An Online Continuing Education Program for Nurses. *J Contin Educ Nurs*. 2021;52(10):482-8. Doi: <https://doi.org/10.3928/00220124-20210913-08>.

18. Howard V. Undergraduate mental health nursing students' reflections in gaining understanding and

Caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros.. skills in the critical appraisal of research papers - An exploration of barriers and enablers. *Nurse Educ Pract.* 2021;55:103143. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103143>.

19. Jarden RJ, Jarden A, Weiland TJ, Taylor G, Bujalka H, Brockenshire N, et al. New graduate nurse wellbeing, work wellbeing and mental health: A quantitative systematic review. *Int J Nurs Stud.* 2021;121:103997. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.103997>.

20. Silva JVS, Palmiéri PCR, Brandão TM, Macêdo AC, Ribeiro MC, Santos RA. Proposta, estrutura curricular e conteúdos de saúde mental abordados na formação dos futuros enfermeiros. *Rev Docência Ens Sup.* 2022;12:e038292. doi: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.38292>

**Fontes de financiamento:** Sim  
**Conflitos de interesse:** Não  
**Data da submissão:** 2022/04/26  
**Aceite:** 2022/08/21  
**Publicação:** 2022/09/13

**Autor correspondente:**  
John Victor dos Santos Silva  
[john.setedejulho@gmail.com](mailto:john.setedejulho@gmail.com)

**Como citar este artigo:**

Silva JVS, Barros AC, Loureiro YMR, Brandão TM, Ribeiro MC, Santos RA. Caminhos percorridos pelos futuros enfermeiros para formação complementar em saúde mental. *Rev Enferm UFPI* [internet]. 2022 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 11:e.2599 DOI: 10.26694/reufpi.v11i1.2599

